

Família

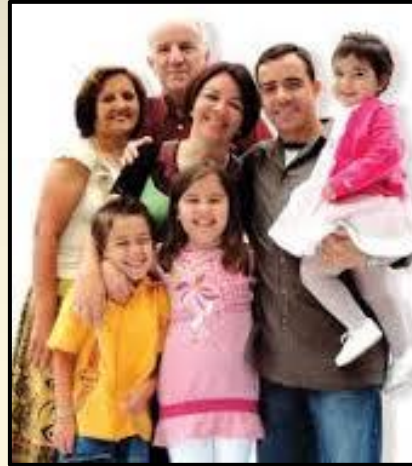
Uma família é um conjunto de pessoas ligadas por parentesco de sangue, por casamento ou algum outro tipo de relacionamento acordado ou adoção, e que compartilha a responsabilidade básica de reprodução e cuidado dos membros da sociedade.

Os padrões de família variam de sociedade para sociedade. No entanto, a família como instituição social é universal; está presente em todas as culturas.



Família nuclear – casal e filhos solteiros.

Família alargada – vários parentes vivem na mesma casa. Vantagens: ajuda, apoio emocional e unidade económica mais vasta.



- **Monogamia**- forma de casamento onde um homem e uma mulher são casados só um com o outro.
- **Monogamia em série** – vários cônjuges ao longo da vida, mas apenas um de cada vez.
- **Poligamia** – vários maridos e esposas simultaneamente (**poliginia** – casamento de um homem com várias esposas ao mesmo tempo/ **poliandria**- uma mulher tem mais de um marido ao mesmo tempo).

Parentesco- condição de ter laços com outras pessoas.

1. é aprendido culturalmente;
2. não é sempre determinado por laços de sangue ou biológicos;

A **família** é uma unidade de pessoas que vivem na mesma casa.

Os **parentes** nem sempre moram juntos ou atuam como um órgão coletivo todos os dias. Porém criam obrigações e responsabilidades (ajudar, cuidar).

Descendência – designa as pessoas com base na relação delas com a mãe ou com o pai.



Teoria funcionalista

A família atende às necessidades dos seus membros e contribui para a estabilidade social

Funções

- 1.Reprodução
- 2.Proteção
- 3.Socialização
- 4.Regulação do comportamento sexual
- 5.Afeto e companheirismo
- 6.Dar *status* social

Acrescem treino religioso, educação, lazer.



Teoria do conflito

- A família é um reflexo da riqueza e do poder desiguais. A família legítima e perpetua o domínio masculino.
- A família é uma unidade econômica que contribui para a injustiça social. É a base para a transferência do poder, da propriedade e dos privilégios de uma geração para outra. Os filhos herdam o *status* dos pais.
- A classe social da família influencia as experiências de socialização dos filhos e o grau de proteção que recebem. O *status* socioeconômico da família influencia a nutrição, a assistência médica, a moradia e as oportunidades de vida de uma criança. A família ajuda a manter a desigualdade.

Teoria interacionista

Estuda o âmbito micro da família, o modo como as pessoas interagem umas com as outras.



Casamento e família

Casamento tardio
Seleção de parceiros

Diferenciações nas famílias

Classe social

Raça

Criação de filhos

Papéis familiares

Adoção

Trabalho dos progenitores

Famílias monoparentais

Famílias substitutas

Divórcio

Coabitação

Ficar solteiro

Casamento sem filhos

Casamento homossexual

Grupos sociais

Grupo é um conjunto de interações estruturadas e contínuas, entre agentes sociais que desempenham papéis recíprocos, segundo determinadas normas, interesses e valores sociais para a consecução de objetivos comuns.

Grupos primários e secundários

- **grupo primário** é aquele que, geralmente, é mais restrito, em que o relacionamento entre as pessoas é mais espontâneo e natural, e em que é possível uma perfeita identificação dos valores culturais básicos dando origem a uma identificação mútua, «nós». O exemplo mais perfeito de grupo primário é, sem dúvida, a família;

- **grupo secundário** será aquele em que o relacionamento é mais formal sendo, geralmente, formado por um maior número de elementos e com finalidades de carácter utilitarista. É o caso da empresa, do grupo político ou do grupo desportivo, desde que este se destine à competição profissional e não à simples necessidade de relaxamento ou descontração após um dia de trabalho.

O grupo primário é o que está mais próximo, em termos cronológicos e afetivos. O tipo de relacionamento entre os seus membros é informal e íntimo. Ex: família, amigos.

A família como instituição social

Grupo primário com duas características fundamentais:

1. Reconhecimento especial à relação entre um homem e uma mulher
2. Importância dada ao parentesco no modo de organização familiar

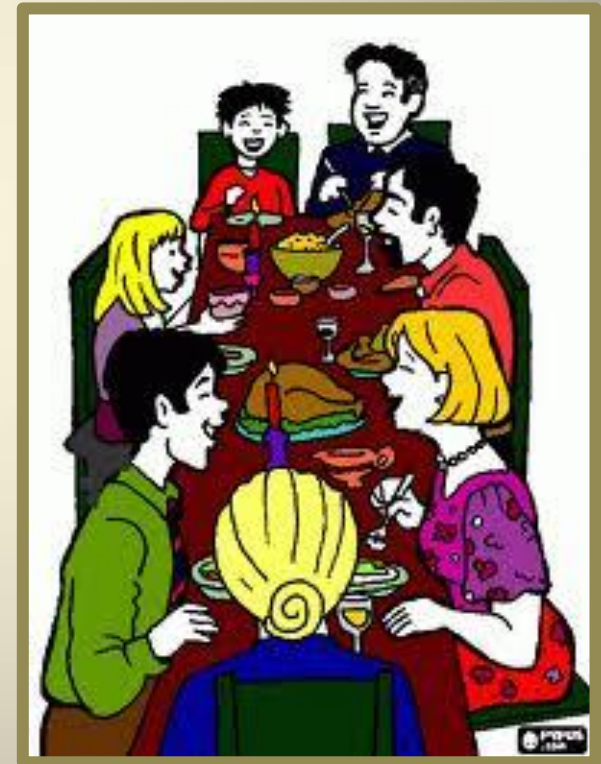
Funções da família

1. Satisfação e controle das condutas sexuais
2. Função económica
3. Socialização

Sistemas familiares

Família nuclear

Família alargada



Socialização e educação na família

- **Socialização primária diferencial**

Classe social

Dimensão da família

Formação da personalidade

Códigos de valores na adolescência



Grupos de colegas

- Influência no comportamento e atitudes
- Sobreposição à família
- Preparação para a idade adulta

Geração –agregado de pessoas de idades aproximadas.

As gerações baseiam-se na existência dos ritmos biológicos do ser humano. À sociologia interessa a relevância social desses ritmos.

Cada geração vê o presente de maneira diferente porque só teve acesso a uma parte histórica do saber e da experiência. A realidade é construída diferentemente por cada geração.

Mudanças nas gerações jovens

- Preparação mais longa para a vida adulta
- Aumento de *status* – *sociedade de consumo*
- Experiência sexual mais precoce
- Mais alternativas de escolha de estilos de vida



Funções dos grupos de colegas

Promover:

Capacidade de adaptação aos seus pares

Capacidade de associação

Aprendizagem relacional para com o sexo oposto

Aquisição de *status* por mérito próprio

Aquisição de aptidões de à-vontade social

Opções de escolha de parceiro matrimonial



Formação dos grupos de colegas

Quando os grupos de colegas se formam, os seus membros trazem consigo as experiências passadas e os efeitos das pressões nas outras posições sociais que ocupam.

Os grupos têm estilos de vida muito diversos que satisfazem as necessidades da situação de classe de cada jovem:

- Escolha de atividades na escola
- Hábitos de consumo
- Tempos livres

Jovens do operariado: tradição de atividades coletivas e conceito de virilidade
Jovens da classe média: tradição da iniciativa individual, da arte erudita e do papel menos formal de ambos os sexos.

Princípio da adolescência: grupos de colegas constituídos só por rapazes ou por raparigas.



A partir dos 15/16 anos os grupos masculinos e femininos começam a interagir criando grupos com ambos os sexos. Com o namoro e o casamento estes grupos desintegram-se.

Os grupos masculinos organizam-se à volta de um “chefe”; o que melhor encarna as normas do grupo e está socialmente mais *adiantado*.



- Clubes – incidência nos jovens da classe média
- Constituem “lugares de encontro”, “sítios para onde ir fora da família”
- Os jovens desvinculam-se com o *namoro*, ou porque são mais velhos e “perdem o interesse” pelo clube.

Os grupos e a idade

À medida que cresce a criança procura mais os grupos exteriores à família.

Níveis de escolaridade

Pré-escolar- as crianças muito novas brincam sozinhas.

Quando começam a relacionar-se com outras formam pares habitualmente temporários. Os pequenos grupos são flutuantes e o género é indiferente.



1º e 2º Ciclos – 6/7 anos: grupos de colegas pouco estruturados e instáveis.

A partir dos 8/9 anos: grupos distintos de rapazes e raparigas.

Os grupos de género não se misturam pois há sanções.

Rapazes- grupos grandes e estruturados que se reúnem à volta de um chefe

Raparigas – pares ou trios



Ensino Secundário – grupos de interesses; desporto, música, etc.
Os grupos são mistos mas reflectem a supremacia masculina.



As classes sociais de origem dos jovens influenciam a escolha das respectivas atividades de lazer e as aspirações profissionais.

A integração e tolerância multiculturais que manifestam na escola não se patenteiam fora dela.



Grupos de pertença e de referência

Grupos de pertença são aqueles a que o indivíduo se encontra ligado. É a família, a escola que frequenta, a empresa onde trabalha, o seu clube desportivo, por exemplo.

Grupos de referência são aqueles a que o indivíduo, de um modo geral não pertence³³, mas gostaria de pertencer, por constituírem referências por si valorizadas. Estes grupos exercem ascendência sobre os indivíduos, incentivando o seu desejo de identificação e pertença. É o caso do *jet set* que representa um «grupo» ao qual certo tipo de pessoas gostaria de pertencer, levando-as a imitar os seus modelos de comportamento.



A importância dos grupos de referência

Os grupos de referência são importantes porque os seus valores se constituem como modelo de avaliação dos indivíduos. Por exemplo, avaliamos o nosso comportamento, a nossa aparência física, os nossos valores, etc., pela sua adequação aos apresentados pelo grupo de referência, o grupo-padrão. Quanto mais próximos estivermos desses padrões, mais próximos estamos (ou julgamos estar) do grupo a que gostaríamos de pertencer, o grupo de referência.

Segundo Coleman (1961) o sistema dos grupos de colegas quase domina a escola (criam-se subgrupos com interesses diferenciados)

A influência da família tem uma importância social tão poderosa que se sobrepõe à influência do grupo de colegas.

1. Na adolescência há afastamento da família e influência do grupo de colegas.
2. Após a constituição de família verifica-se o afastamento do grupo de colegas
3. Desempenho dos papéis associados à família.



Os professores e os processos na sala de aulas

Adoção de procedimentos consoante as perspetivas pessoais.
Aulas com regras e normas diferentes.
Estratificação dos alunos na sala de aulas.

Atitudes dos alunos vs níveis de ensino

1º ciclo – os alunos comportam as expectativas familiares (valorização desvalorização da escola)

2º/3º ciclos – Formação de expectativas pessoais a partir do conhecimento que já têm da escola.

Ensino Secundário- O sucesso/insucesso moldam as expetativas pessoais.

O interesse pela escola varia consoante a classe social.

Segundo Murdock e Phelps, nos alunos da classe operária o interesse pela escola pode diminuir enquanto na classe média o interesse mantém-se ou aumenta.



Expectativas comportamentais de alunos e professores na sala de aulas

- O professor impõe as suas perspetivas (uso do espaço, tempo, interações, infrações, sanções, etc).
- As oportunidades de participação dos alunos têm como objetivo mobilizar-lhes a atenção.
- Os alunos tentam dar respostas que satisfaçam os professores.
- O professor fala durante longos períodos: reconhecimento da autoridade.
- Possui recursos sancionatórios que lhe dão poder sobre os alunos.
- A capacidade de controlar as turmas confere-lhe prestígio.

